

Anexos

Anexo 1 – Texto divulgado pela APFertilidade

Texto de divulgação do estudo

Caros/as amigas/os,

Vimos convidá-lo(a) a participar num projeto de investigação de uma aluna do Mestrado em Psicologia Clínica do Instituto Superior Miguel Torga, orientado pela Professora Doutora Ana Galhardo, que tem por objetivo o estudo das principais razões pelas quais os casais que realizaram tratamento de infertilidade com recurso a doação de gâmetas (óvulos e/ou espermatozóides) decidem revelar ou não ao(à) filho(a) o modo como estes foram concebidos.

A participação no estudo implica, num primeiro momento, o preenchimento de cinco pequenos questionários *online*, com duração de aproximadamente 15 minutos. Os investigadores comprometem-se a assegurar o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos e a utilizá-los exclusivamente para efeitos de tratamento estatístico.

Posteriormente, sensivelmente após 3 meses, gostaríamos de solicitar novamente a sua participação no estudo através do preenchimento apenas de uma parte dos questionários, não sendo esta segunda participação obrigatória.

No caso de aceitar participar neste segundo momento do estudo deverá indicar-nos o seu endereço de e-mail de modo a que seja possível lhe enviar o link desta segunda parte.

Poderão participar no estudo todas as pessoas/casais que tenham recorrido à doação de gâmetas para serem pais, tendo o tratamento resultado na conceção de uma criança.

Em caso de dúvida, por favor contacte-nos através do endereço de e-mail: parentalidadegametas@gmail.com

Link de acesso ao estudo (1ª parte): <http://goo.gl/forms/KsOAmqfGKh>

Muito obrigado pela sua valiosa colaboração.

Apêndices

Apêndice 1 – Protocolo administrado na recolha de dados na plataforma online

Parentalidade com recurso a doação de gâmetas: motivações para contar ou não contar à criança

O presente estudo tem por objetivo explorar as principais razões pelas quais os casais que realizaram tratamento de infertilidade com recurso a doação de gâmetas (óvulos e/ou espermatozóides) decidem revelar ou não ao(a) filho(a) o modo como foram concebidos. Assim, gostaríamos que respondesse às questões que se seguem tendo em conta que não existem respostas certas ou erradas, pelo que solicitamos que responda com a maior sinceridade. Os investigadores comprometem-se a assegurar o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos e a utilizá-los exclusivamente para efeitos de tratamento estatístico. Para a participação no estudo deverá inscrever-se através do seu endereço de e-mail que servirá apenas para um posterior contacto daqui por 3 meses. Nessa altura será solicitado que responda novamente de modo a analisar a existência de eventuais diferenças no que respeita à tomada de decisão de revelar ou não a origem da concepção do seu(sua) filho(a).

Em caso de dúvida contacte através do endereço de e-mail: parentalidadesgametas@gmail.com

Consentimento informado

- ☐ Aceito participar neste estudo
- ☐ Não aceito participar neste estudo

Endereço de e-mail:

Questionário Sociomográfico

Por favor, preencha alguns dados sociodemográficos seus e do seu seu(sua) filho/a.

Sexo *

1= Masculino; 2= Feminino

- ☐ 1
- ☐ 2

Idade *

Exemplo: 33 anos = 33

A sua resposta

Anos de escolaridade *

Exemplo: 12º ano = 12 / Formação no ensino superior de 4 anos = 16 (12 anos até ao 12º ano + 4 anos)

A sua resposta

Anos de casamento/União de facto *

Exemplo: 16 anos = 16

A sua resposta

Qual o tipo de infertilidade presente no casal? *

1= De fator masculino; 2= De fator feminino; 3= De fator masculino e feminino; 4= De fator desconhecido

- ☐ 1
☐ 2
☐ 3
☐ 4

Qual o tipo de tratamento efetuado através do qual foi concebido/a o/a seu/sua filho/a? *

1= Fertilização in vitro (FIV) com doação gâmetas; 2= Injeção Intra-Citoplasmática (ICSI) com doação de gâmetas; 3= Inseminação Intra-uterina com doação de Gâmetas (IIU)

- ☐ 1
☐ 2
☐ 3

Qual o tipo de gâmeta a que recorreu no tratamento de fertilidade? *

1 = Espermatozóides; 2 = Ovócitos; 3 = Espermatozóides e ovócitos

- ☐ 1
☐ 2
☐ 3

Idade do(a) seu(sua) filho(a) *

Exemplo: 4 anos = 4

A sua resposta

Sexo do(a) seu(sua) filho(a) *

1 = Masculino; 2 = Feminino

- ☐ 1
☐ 2

O(a) seu(sua) filho(a) tem conhecimento acerca do modo como foi concebido? *

- ☐ 1 – Sim
☐ 2 – Não, decidimos não lhe contar
☐ 3 – Não, ainda não lhe contamos

Se contou ao/à seu(sua) filho(a), por favor responda às questões seguintes:

Que idade tinha a seu(sua) filho(a) quando lhe contaram? *

Exemplo: 4 anos = 4

A sua resposta

Relativamente à decisão de contar ao(à) seu(sua) filho(a) a origem da sua conceção, por favor indique o grau de concordância com as afirmações que se seguem, em que: *

1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3= Nem concordo nem discordo; 4= Concordo; 5= Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
Houve acordo entre o casal?	☐	☐	☐	☐	☐
Tratou-se de um assunto sobre o qual o casal refletiu em conjunto?	☐	☐	☐	☐	☐
Tratou-se de uma decisão difícil?	☐	☐	☐	☐	☐
Contar ao vosso filho foi um processo gradual, ou seja, foram reveladas diferentes partes em diferentes momentos?	☐	☐	☐	☐	☐

Neste processo de contar recorreram, enquanto elementos de ajuda, a: *

- ☐ Livros
- ☐ Filmes
- ☐ Histórias
- ☐ Não usado nenhum destes recursos

MRPN-GDG A

Este questionário procura identificar as principais razões pelas quais as pessoas que recorreram a gâmetas de dador e foram pais decidem contar ou não ao (à) seu(sua) filho(a) a sua origem genética. As afirmações que se seguem correspondem a diferentes tipos de razões. Para cada uma delas indique, por favor, o seu grau de concordância relativamente a tratar-se de uma razão importante para si.

Note que não existem respostas certas ou erradas.

Em que medida cada uma das seguintes afirmações influenciaram a sua tomada de decisão de contar ao(à) seu(sua) filho(a)? *

1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3= Nem concordo nem discordo; 4= Concordo; 5= Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
1. Não tínhamos razões para omitir, sempre foi claro contar ao(a) nosso(a) filho(a) como ele(a) tinha sido concebido(a).	☐	☐	☐	☐	☐
2. Quisemos evitar que o(a) nosso(a) filho(a) soubesse por outros, considerámos que devíamos ser nós a contar porque já muitas pessoas sabiam.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Consideramos que devemos ser tão honestos quanto possível, valorizamos a abertura e a honestidade no seio familiar, ao não contar estaríamos a ser desonestos com o(a) nosso(a) filho(a).	☐	☐	☐	☐	☐

4. Todos temos o direito de conhecer as nossas origens, esta informação faz parte da história do(a) nosso(a) filho(a).

☐☐☐☐☐

5. Se o(a) nosso(a) filho(a) soubesse mais tarde, poderia ser um choque para ele(a).

☐☐☐☐☐

6. Consideramos que contar levaria a que a tensão em redor deste assunto diminuísse.

☐☐☐☐☐

7. Consideramos que a transparência ajuda a que o(a) nosso(a) filho(a) se sinta seguro(a) e confiante no seio familiar.

☐☐☐☐☐

8. O(a) nosso(a) filho(a) poderá ter alguma doença genética ou outro problema de saúde que implique transfusões ou transplantes dos pais biológicos, e nós não o podemos fazer.

☐☐☐☐☐

9. Existem poucas semelhanças genéticas entre mim/o meu companheiro e o(a) nosso(a) filho(a), ele(a) iria facilmente perceber que não era geneticamente nosso(a) filho(a).

☐☐☐☐☐

10. Os segredos na família podem ser prejudiciais, manter este segredo implicaria um grande esforço a nível comportamental e emocional.

☐☐☐☐☐

11. Tivemos conhecimento de situações em que os filhos souberam mais tarde e isso teve consequências negativas em termos emocionais e na relação com a família.

☐☐☐☐☐

Se não contou ao(à) seu(sua) filho(a) porque decidiu não fazê-lo, por favor responda às questões seguintes:

Relativamente à decisão de não contar ao(à) seu(sua) filho(a) a origem da sua conceção, por favor indique o grau de concordância com as afirmações que se seguem, em que: *

1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3=Nem concordo nem discordo; 4= Concordo; 5= Concordo totalmente.

Houve acordo entre o casal?

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Tratou-se de um assunto sobre o qual o casal refletiu?

☐☐☐☐☐

Tratou-se de uma decisão difícil?

☐☐☐☐☐

MRPN-GDG B

Este questionário procura identificar as principais razões pelas quais as pessoas que recorreram a gametas de dador e foram pais decidem contar ou não ao(à) seu(sua) filho(a) a sua origem genética. As afirmações que se seguem correspondem a diferentes tipos de razões.

Para cada uma delas indique, por favor, o seu grau de concordância relativamente a tratar-se de uma razão importante para si.

Note que não existem respostas certas ou erradas.

Em que medida cada uma das seguintes afirmações influenciaram a sua tomada de decisão de não contar ao(à) seu(sua) filho(a)? *

1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3= Nem concordo nem discordo; 4= Concordo; 5= Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
1. Não é necessário contar, a maternidade/paternidade é mais importante que a genética, o(a) nosso(a) filho(a) só precisa de ter uma mãe/pai.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Esta informação diz respeito a algo puramente genético.	☐	☐	☐	☐	☐
3. O(a) filho(a) nunca irá poder saber quem foi o seu dador(a) e como tal não faz sentido contar.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Ninguém sabe do processo de conceção do(a) nosso(a) filho(a), ninguém lhe poderá contar.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Contar poderia ser prejudicial para o(a) nosso(a) filho(a), ele(a) não iria compreender o processo de doação e poderia ficar confuso(a).	☐	☐	☐	☐	☐
6. Não queremos que o(a) nosso(a) filho(a) sinta que eu/meu companheiro(a) não sou/é pai/mãe dele(a) e me/o rejeite.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Não queremos prejudicar a relação que o(a) nosso(a) filho(a) tem connosco. Temos medo que contar possa ter um impacto negativo nessa relação.	☐	☐	☐	☐	☐
8. O processo de lidar com a infertilidade foi muito doloroso, contar implicaria voltar a viver tudo de novo.	☐	☐	☐	☐	☐
9. Temos receio do que as outras crianças possam dizer ao(à) nosso(a) filho(a), queremos protegê-lo(la) do preconceito social.	☐	☐	☐	☐	☐

Se ainda não contou ao(à) seu(sua) filho(a), por favor responda às questões seguintes:

O principal motivo pelo qual ainda não contamos tem a ver com: *

- ☐ O/a nosso/a filho/a é ainda muito pequeno.
- ☐ Ainda não decidimos se vamos contar ou não.

MRPN-GDG C

Este questionário procura identificar as principais razões pelas quais as pessoas que recorreram a gametas de dador e foram pais decidem contar ou não ao(à) seu(sua) filho(a) a sua origem genética. As afirmações que se seguem correspondem a diferentes tipos de razões. Para cada uma delas indique, por favor, o seu grau de concordância relativamente a tratar-se de uma razão importante para si.

Note que não existem respostas certas ou erradas.

Em que medida cada uma das seguintes afirmações estão a influenciar a sua tomada de decisão de contar ou não contar ao(à) seu(sua) filho(a)? *

1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3= Nem concordo nem discordo; 4= Concordo; 5= Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
1. Consideramos que devemos ser tão honestos quanto possível, valorizamos a abertura e a honestidade no seio familiar, ao não contar estaríamos a ser desonestos com o(a) nosso(a) filho(a).	☐	☐	☐	☐	☐
2. Ninguém sabe do processo de conceção do(a) nosso(a) filho(a), ninguém lhe poderá contar.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Os segredos na família podem ser muito prejudiciais, manter este segredo implicaria um grande esforço a nível comportamental e emocional.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Esta informação diz respeito a algo puramente genético.	☐	☐	☐	☐	☐
5. O(a) filho(a) nunca irá poder saber quem foi o seu dador(a) e como tal não faz sentido contar.	☐	☐	☐	☐	☐
6. Tivemos conhecimento de situações em que os filhos souberam mais tarde e isso teve consequências negativas em termos emocionais e na relação com a família.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Se o(a) nosso(a) filho(a) soubesse mais tarde, poderia ser um choque para ele(a).	☐	☐	☐	☐	☐
8. Não queremos prejudicar a relação que o nosso(a) filho(a) tem connosco. Temos medo que contar possa ter um impacto negativo nessa relação.	☐	☐	☐	☐	☐
9. O processo de lidar com a infertilidade foi muito doloroso, contar implicaria voltar a viver tudo de novo.	☐	☐	☐	☐	☐
10. Não queremos que o(a) nosso(a) filho(a) sinta que eu/meu companheiro(a) não sou/é pai/mãe dele(a) e me/o rejeite.	☐	☐	☐	☐	☐
11. O(a) nosso(a) filho(a) poderá ter alguma doença genética ou outro problema de saúde que implique transfusões ou transplantes dos pais biológicos, e nós não o podemos fazer.	☐	☐	☐	☐	☐
12. Consideramos que a transparência ajuda a que o(a) nosso(a) filho(a) se sinta seguro e confiante no seio familiar.	☐	☐	☐	☐	☐
13. Existem poucas semelhanças genéticas entre mim/o meu/minha companheiro/a e o(a) nosso(a) filho(a), ele(a) iria facilmente perceber que não era geneticamente nosso(a) filho(a).	☐	☐	☐	☐	☐
14. Todos temos o direito de conhecer as nossas origens,	☐	☐	☐	☐	☐

15. Contar poderia ser prejudicial para o(a) nosso(a) filho(a), ele(a) não iria compreender o processo de doação e poderia ficar confuso(a).

16. Não é necessário contar, a maternidade/paternidade é mais importante que a genética, o nosso(a) filho(a) só precisa de ter uma mãe/pai.

17. Temos receio de que as outras crianças possam dizer ao nosso filho, queremos protegê-lo do preconceito social.

18. Quisemos evitar que o(a) nosso(a) filho(a) soubesse por outros, considerámos que devíamos ser nós a contar porque já muitas pessoas sabiam.

19. Consideramos que contar levaria a que a tensão em redor deste assunto diminuísse.

20. Não tínhamos razões para omitir, sempre foi claro contar ao(a) nosso(a) filho(a) como ele(a) tinha sido concebido(a).

A 6x5 grid of 30 gray circles. The circles are arranged in 6 rows and 5 columns, with equal spacing between them. Each circle is light gray with a darker gray outline.

PSOC

Johnston & Mash, 1989; Tradução e adaptação portuguesa de Seabra-Santos & Pimentel, 2007

Este é um questionário acerca das suas atitudes e sentimentos relacionados com o ser mãe/pai. Por favor seleccione a resposta que está mais próxima da maneira como sente. Note que não há respostas certas nem erradas. *

1 = Concordo plenamente; 2 = Concordo; 3 = Não tenho a certeza; 4 = Discordo; 5 = Discordo totalmente

	1	2	3	4	5
1. Os problemas relacionados com o cuidar de uma criança são fáceis de resolver, a partir do momento em que sabemos, tal como eu já sei, de que modo é que as nossas ações afectam a criança.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Ainda que ser mãe/pai possa ser recompensador noutras ocasiões, com a idade que o meu filho (a minha filha) tem atualmente, sinto-me frustrada/o.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Não sei bem porquê, mas às vezes, quando sei que devia ter o controlo da situação, sinto-me mais como se fosse eu a ser manipulada/o.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Ser mãe/pai está dentro das minhas possibilidades e qualquer problema que surja facilmente se resolve.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Ser mãe/pai faz-me sentir tensa/o e ansiosa/o.	☐	☐	☐	☐	☐
6. Eu daria um excelente modelo a seguir por uma nova mãe (um novo pai), para que pudesse aprender o que é necessário para ser uma boa mãe (um bom pai).	☐	☐	☐	☐	☐
7. Deito-me com a mesma sensação com que me levanto de manhã: a de que não consegui grande coisa como mãe/pai.	☐	☐	☐	☐	☐
8. A minha mãe/pai estava mais bem preparada/o para ser uma boa mãe (um bom pai) do que eu.	☐	☐	☐	☐	☐
9. Um problema difícil quando se é mãe/pai, é não	☐	☐	☐	☐	☐

sabermos se estamos a fazer um bom ou um mau trabalho.

10. A cuidar do meu filho (da minha filha) sou tão boa (bom) como sempre quis ser.

11. Se existe alguém que consegue compreender o que é que perturba o meu filho (a minha filha), essa pessoa sou eu.

12. Às vezes sinto que não estou a conseguir nada dele/a.

13. Para o tempo que tive como mãe/pai, sinto que já estou bem familiarizada/o com este papel.

14. Os meus talentos e interesses estão noutras áreas – não em ser mãe/pai.

15. Se ao menos ser mãe/pai fosse mais interessante, eu estaria mais motivada/o para fazer um bom trabalho nessa função.

16. Honestamente, acredito que tenho todas as capacidades necessárias para ser uma boa mãe (um bom pai).

17. Ser uma boa mãe (um bom pai) é, só por si, recompensador.

☐	☐	☐	☐	☐
☐	☐	☐	☐	☐
☐	☐	☐	☐	☐
☐	☐	☐	☐	☐
☐	☐	☐	☐	☐
☐	☐	☐	☐	☐
☐	☐	☐	☐	☐
☐	☐	☐	☐	☐

EADS-21

Pais-Ribeiro, J., Honrado, A., & Leal, I. (2004)

Por favor leia cada uma das afirmações abaixo e assinale 0, 1, 2 ou 3 para indicar quanto cada afirmação se aplicou a si durante a semana passada. Não há respostas certas ou erradas. Não leve muito tempo a indicar a sua resposta em cada afirmação. *

A classificação é a seguinte: 0- Não se aplicou nada a mim; 1-Aplicou-se a mim algumas vezes; 2-Aplicou-se a mim de muitas vezes; 3- Aplicou-se a mim a maior parte das vezes

	1	2	3	4	5
1. Tive dificuldades em me acalmar	☐	☐	☐	☐	☐
2. Senti a minha boca seca	☐	☐	☐	☐	☐
3. Não consegui sentir nenhum sentimento positivo	☐	☐	☐	☐	☐
4. Senti dificuldades em respirar	☐	☐	☐	☐	☐
5. Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer coisas	☐	☐	☐	☐	☐
6. Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações	☐	☐	☐	☐	☐
7. Senti tremores (por ex., nas mãos)	☐	☐	☐	☐	☐
8. Senti que estava a utilizar muita energia nervosa	☐	☐	☐	☐	☐
9. Preocupe-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula	☐	☐	☐	☐	☐
10. Senti que não tinha nada a esperar do futuro	☐	☐	☐	☐	☐

11. Dei por mim a ficar agitado	☐	☐	☐	☐	☐
12. Senti dificuldade em me relaxar	☐	☐	☐	☐	☐
13. Senti-me desanimado e melancólico	☐	☐	☐	☐	☐
14. Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer	☐	☐	☐	☐	☐
15. Senti-me quase a entrar em pânico	☐	☐	☐	☐	☐
16. Não fui capaz de ter entusiasmo por nada	☐	☐	☐	☐	☐
17. Senti que não tinha muito valor como pessoa	☐	☐	☐	☐	☐
18. Senti que por vezes estava sensível	☐	☐	☐	☐	☐
19. Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico	☐	☐	☐	☐	☐
20. Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso	☐	☐	☐	☐	☐
21. Senti que a vida não tinha sentido	☐	☐	☐	☐	☐

Gratas pela sua disponibilidade!

Agradecemos a sua colaboração, sem ela seria difícil a realização deste estudo.
A equipa de investigação: Professora Doutora Ana Galhardo e Cristiana Marques

Apêndice 2 – Questionário de Motivações para Revelar/Não Revelar a Parentalidade Não-Genética por Doação de Gâmetas (QMRDG) (Marques & Galhardo, 2016)

Este questionário procura identificar as principais razões pelas quais as pessoas que recorreram a gâmetas de dador e foram pais decidem contar ou não ao(à) seu(sua) filho(a) a sua origem genética.

As afirmações que se seguem correspondem a diferentes tipos de razões.

Para cada uma delas indique, por favor, o seu grau de concordância relativamente a tratar-se de uma razão importante para si.

Note que não existem respostas certas ou erradas.

Leia cada uma das afirmações e indique em que medida cada uma delas influenciou a sua tomada de decisão ou, no caso de se encontrar ainda indeciso, em que medida as seguintes afirmações estão a influenciar a sua decisão, em que:

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo
- 3 – Nem concordo nem discordo
- 4 – Concordo
- 5 – Concordo totalmente

Parte 1

Em que medida cada uma das seguintes afirmações influenciaram a sua tomada de decisão de contar ao(à) seu(sua) filho(a)?	1	2	3	4	5
1. Não tínhamos razões para omitir, sempre foi claro contar ao(a) nosso(a) filho(a) como ele(a) tinha sido concebido(a).					
2. Quisemos evitar que o(a) nosso(a) filho(a) soubesse por outros, considerámos que devíamos ser nós a contar porque já muitas pessoas sabiam.					
3. Consideramos que devemos ser tão honestos quanto possível, valorizamos a					

abertura e a honestidade no seio familiar, ao não contar estaríamos a ser desonestos com o(a) nosso(a) filho(a).					
4. Todos temos o direito de conhecer as nossas origens, esta informação faz parte da história do(a) nosso(a) filho(a).					
5. Se o(a) nosso(a) filho(a) soubesse mais tarde, poderia ser um choque para ele(a).					
6. Consideramos que contar levaria a que a tensão em redor deste assunto diminuísse.					
7. Consideramos que a transparência ajuda a que o(a) nosso(a) filho(a) se sinta seguro(a) e confiantes no seio familiar.					
8. O(a) nosso(a) filho(a) poderá ter alguma doença genética ou outro problema de saúde que implique transfusões ou transplantes dos pais biológicos, e nós não o podemos fazer.					
9. Existem poucas semelhanças genéticas entre mim/o meu/minha companheiro/a e o(a) nosso(a) filho(a), ele(a) iria facilmente perceber que não era geneticamente nosso(a) filho(a).					
10. Os segredos na família podem ser prejudiciais, manter este segredo implicaria um grande esforço a nível comportamental e emocional.					
11. Tivemos conhecimento de situações em que os filhos souberam mais tarde e isso teve consequências negativas em termos emocionais e na relação com a família.					

Parte 2

Em que medida cada uma das seguintes					
---	--	--	--	--	--

afirmações influenciaram a sua tomada de decisão de não contar ao(à) seu(sua) filho(a)?	1	2	3	4	5
1. Não é necessário contar, a maternidade/paternidade é mais importante que a genética, o nosso(a) filho(a) só precisa de ter uma mãe/pai.					
2. Esta informação diz respeito a algo puramente genético.					
3. O(a) filho(a) nunca irá poder saber quem foi o seu dador(a) e como tal não faz sentido contar.					
4. Ninguém sabe do processo de concepção do(a) nosso(a) filho(a), ninguém lhe poderá contar.					
5. Contar poderia ser prejudicial para o(a) nosso(a) filho(a), ele(a) não iria compreender o processo de doação e poderia ficar confuso(a).					
6. Não queremos que o(a) nosso(a) filho(a) sinta que eu/meu companheiro(a) não sou/é pai/mãe dele(a) e me/o rejeite.					
7. Não queremos prejudicar a relação que o nosso filho tem connosco. Temos medo que contar possa ter um impacto negativo nessa relação.					
8. O processo de lidar com a infertilidade foi muito doloroso, contar implicaria voltar a viver tudo de novo.					
9. Temos receio do que as outras crianças possam dizer ao nosso(a) filho(a), queremos protegê-lo do preconceito social.					

Parte 3

Em que medida cada uma das seguintes afirmações estão a influenciar a sua tomada de decisão de contar ao(à) seu(sua) filho(a)?	1	2	3	4	5
1. Consideramos que devemos ser tão honestos quanto possível, valorizamos a abertura e a honestidade no seio familiar, ao não contar estaríamos a ser desonestos com o(a) nosso(a) filho(a).					
2. Ninguém sabe do processo de conceção do(a) nosso(a) filho(a), ninguém lhe poderá contar.					
3. Os segredos na família podem ser muito prejudiciais, manter este segredo implicaria um grande esforço a nível comportamental e emocional.					
4. Esta informação diz respeito a algo puramente genético.					
5. O(a) filho(a) nunca irá poder saber quem foi o seu dador(a) e como tal não faz sentido contar.					
6. Tivemos conhecimento de situações em que os filhos souberam mais tarde e isso teve consequências negativas em termos emocionais e na relação com a família.					
7. Se o(a) nosso(a) filho(a) soubesse mais tarde, poderia ser um choque para ele(a).					
8. Não queremos prejudicar a relação que o nosso(a) filho(a) tem connosco. Temos medo que contar possa ter um impacto negativo nessa relação.					

9. O processo de lidar com a infertilidade foi muito doloroso, contar implicaria voltar a viver tudo de novo.					
10. Não queremos que o(a) nosso(a) filho(a) sinta que eu/meu companheiro(a) não sou/é pai/mãe dele(a) e me/o rejeite.					
11. O(a) nosso(a) filho(a) poderá ter alguma doença genética ou outro problema de saúde que implique transfusões ou transplantes dos pais biológicos, e nós não o podemos fazer.					
12. Consideramos que a transparência ajuda a que o(a) nosso(a) filho(a) se sintam seguros e confiantes no seio familiar.					
13. Existem poucas semelhanças genéticas entre mim/o meu/minha companheiro/a e o(a) nosso(a) filho(a), ele(a) iria facilmente perceber que não era geneticamente nosso(a) filho(a).					
14. Todos temos o direito de conhecer as nossas origens, esta informação faz parte da história do(a) nosso(a) filho(a).					
15. Contar poderia ser prejudicial para o(a) nosso(a) filho(a), ele(a) não iria compreender o processo de doação e poderia ficar confuso(a).					
16. Não é necessário contar, a maternidade/paternidade é mais importante que a genética, o nosso(a) filho(a) só precisa de ter uma mãe/pai.					
17. Temos receio do que as outras crianças possam dizer ao nosso filho, queremos protegê-lo do preconceito social.					
18. Quisemos evitar que o(a) nosso(a)					

filho(a) soubesse por outros, considerámos que devíamos ser nós a contar porque já muitas pessoas sabiam.					
19. Consideramos que contar levaria a que a tensão em redor deste assunto diminuísse.					
20. Não tínhamos razões para omitir, sempre foi claro contar ao(a) nosso(a) filho(a) como ele(a) tinha sido concebido(a).					

Apêndice 3 – Pedido de autorização de utilização das escalas

Pedido de autorização da Escala de Sentido de Competência Parental - PSOC

Boa tarde Dra. Maria João,

Sou aluno do 2º ano de Psicologia Clínica no ramo de Terapias Cognitivo-Comportamentais no Instituto Superior Miguel Torga. Estou no presente momento a realizar o projeto da minha dissertação de mestrado na área da infertilidade, nomeadamente nas razões que levam os pais (que realizam tratamento com doação de gâmetas) a contar ou não às crianças a origem da sua conceção, orientada pela Dra. Ana Galhardo. Fiquei interessada em conhecer a escala Escala de Sentido de Competência Parental a fim de avaliar quer a satisfação quer a eficácia destes pais. Deste modo, gostaria de saber se autorizaria a sua utilização e se esta tem versões (para pai e mãe). Gostaria ainda de saber se esta escala pode ser aplicada a pais com crianças entre os 0 e os 18 anos (sendo esta provisoriamente a população alvo do estudo).

Com os melhores cumprimentos e agradecendo desde já a sua disponibilidade
Cristiana Marques

Cara Cristiana,

Envio-lhe a Escala de Sentido de Competência Parental e um artigo que publiquei sobre ela. Assim poderá avaliar se corresponde ao que pretende. Como verá, não é adequada para todo o leque etário que quer avaliar. Se quiser avançar mesmo assim diga-me, para lhe enviar a grelha de cotação.

Cumprimentos (e cumprimentos também à Doutora Ana Galhardo)

Maria João Seabra

Pedido de autorização da Escala de Depressão, Ansiedade e Stress EADS-21

Boa tarde Dr. Pais-Ribeiro,

Chamo-me Cristiana Marques e sou aluna do 2º ano do 2º ciclo de Psicologia Clínica, ramo de Terapias Cognitivo-Comportamentais no Instituto Superior Miguel. No âmbito da minha tese de mestrado que se baseia na infertilidade, orientada por a Dra. Ana Galhardo, irei necessitar de utilizar ou a Escala de Ansiedade, Stress e Depressão de 21 itens ou a Escala de Ansiedade, Stress e Depressão de 42 itens. Seria possível a utilização das escalas?

Com os melhores cumprimentos e agradecendo desde já a sua disponibilidade
Cristiana Marques

Cristiana

Autorizo o uso das escalas EADS 21 e 42.

Cordialmente

José Luís Pais Ribeiro